

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2021

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

A percepção do cenário internacional continuou positiva, influenciada pela evolução da atividade econômica nos Estados Unidos e do ritmo de vacinação da sua população. Além disso, espera-se o anúncio de um plano de investimentos em infraestrutura de US\$ 3 trilhões naquele país, após outro recentemente anunciado de US\$ 1,9 trilhão focado no combate aos efeitos da pandemia. Contando com uma postura paciente do FOMC - Federal Open Market Committee, em relação à necessidade de normalização da política monetária por mais algum tempo, as preocupações com uma aceleração da inflação seguiram no radar dos analistas e investidores, tendo como consequência uma nova alta pronunciada nos rendimentos dos juros longos, para o maior nível desde janeiro de 2020. Nesse contexto, o dólar ganhou força em termos globais, atingindo o maior nível em quatro meses. As notícias negativas sobre o ritmo de vacinação e restrições à mobilidade na Europa e em algumas regiões da Ásia também influenciaram o diferencial em favor da moeda americana.

O cenário nacional evoluiu no sentido oposto. O real esteve sob pressão em março, também influenciado pelas incertezas em torno da pandemia e do cenário fiscal. O dólar subiu 3,02% em relação ao real, cotado a R\$ 5,697 no fechamento, registrando R\$ 5,839 no pior momento. O mercado de renda fixa esteve volátil e os principais benchmarks registraram perdas. O IRF-M rendeu -0,84% contra +0,17% do IMA-S (+0,04% o IRF-M1 e -1,45% o IRF-M1+). Já o IMA-B rendeu -0,46% (+0,34% o IMA-B5 e -1,17% o IMA-B5+).

Tivemos seguidos recordes de casos e falecimentos por infecções de COVID-19, acompanhados de novas medidas de restrição à mobilidade em todo o país, que incrementaram as pressões para um novo Auxílio Emergencial além dos R\$ 44 bilhões que serão distribuídos em quatro parcelas a partir de abril – mesmo considerando os elevados níveis de endividamento público. Além disso, o Congresso finalmente aprovou o orçamento de 2021, mas com alguns riscos ao cumprimento do teto de gastos, se não sofrer ajustes, pelo forte crescimento das despesas discricionárias - ajustes que dependem da capacidade de coordenação do tema pelo governo e seus líderes no Congresso.

Em relação à política monetária, o Copom anunciou um aumento de 0,75% da taxa Selic, acima do consenso de mercado de alta de 0,50%, e sinalizou outro aumento de 0,75% na sua próxima reunião em maio. Apesar da postura firme do Comitê, a curva de rendimentos subiu significativamente durante o mês, por conta da crescente preocupação fiscal e da alta das taxas internacionais, precificando altas em torno de 0,90% nos próximos meses. Além disso, as previsões para o IPCA têm sofrido aumentos frequentes, sob notícias voláteis relacionadas aos preços de itens de saúde, energia elétrica e combustíveis.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%
IBOVESPA	-3,32%	-4,37%	6,00%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,00%

Benchmark	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,15%	0,13%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	-0,11%	-0,20%	0,63%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,32%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	-0,54%	-0,77%	1,36%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	-1,24%	-1,67%	2,52%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,44%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

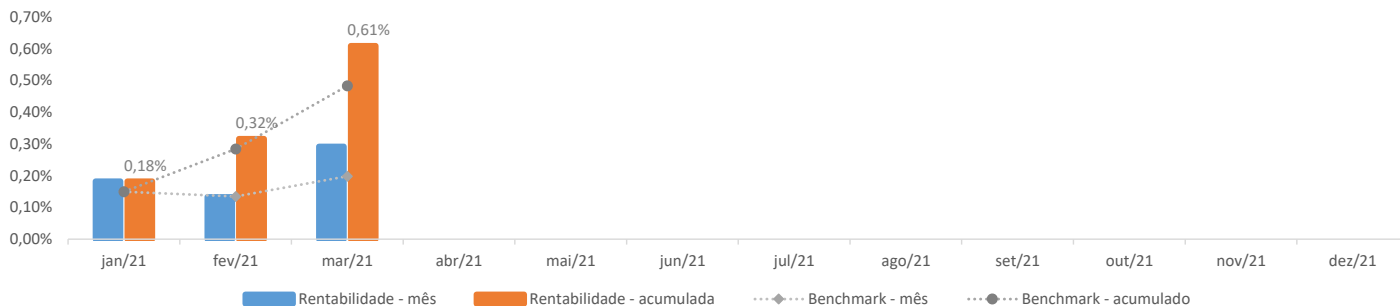
Data de referência do relatório: 31/03/2021

Ultraconservador

Data Base: Mar/21

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. A performance do mês de março foi impactada positivamente pelas alocações na carteira de crédito. A parcela de crédito privado (33% do Portfólio) teve rentabilidade de +0,45%, acima do CDI no mês.

Desta forma, a rentabilidade bruta do Perfil encerrou o mês em **+0,29%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,20%**.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,61%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%

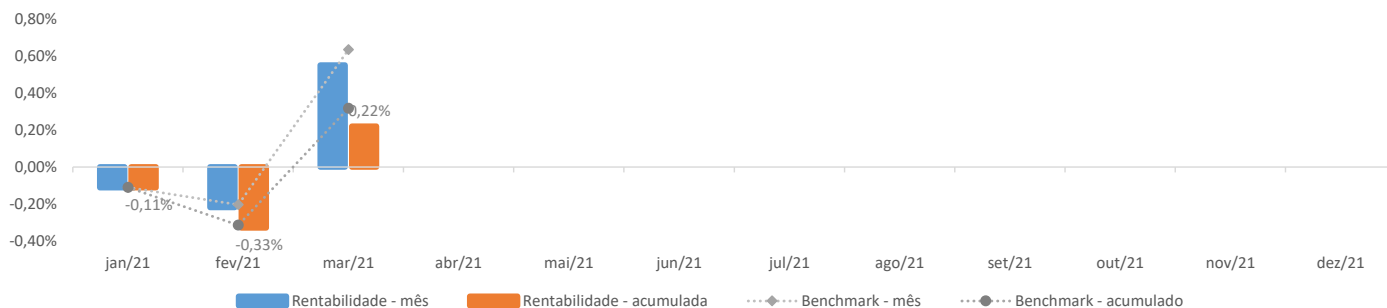
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	0,24%	2,25%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%

Conservador

Data Base: Mar/21

Em março, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamentos mistos. O Índice Bovespa valorizou +6,00% no mês enquanto a carteira de renda variável da fundação apresentou uma valorização um pouco menor (+4,91%). Mesmo com a alocação média em renda variável implementada tendo sido superior ao nível de referência (7,50%), a performance global da estratégia de Renda Variável teve contribuição marginalmente negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do Portfólio, o destaque positivo ficou por conta da boa performance da classe de Renda Fixa, que se valorizou +0,28% (ficando acima do CDI, de +0,20%), fruto da boa performance da estratégia de Crédito, que compensou a abertura da curva de juros no mês.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,55%** contra **+0,63%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,22%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,48%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2021

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	1,20%	2,17%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,09%	1,33%	0,84%	3,44%

Moderado

Data Base: Mar/21

Em março, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamentos mistos. O Índice Bovespa valorizou +6,00% no mês enquanto a carteira de renda variável da fundação apresentou uma valorização um pouco menor (+4,91%). Mesmo com a alocação média em renda variável implementada tendo sido superior ao nível de referência (20,0%), a performance global da estratégia de Renda Variável teve contribuição marginalmente negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do Portfólio, o destaque positivo foi a boa performance da estratégia de Crédito (+0,50%), mas que não compensou a forte abertura da curva de juros no mês, levando a parcela renda fixa ficar ligeiramente abaixo do CDI (+0,15% contra o CDI de +0,20%).

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,16%** contra **+1,36%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,16%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,45%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,03%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	2,91%	0,77%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	1,98%	4,37%

Arrojado

Data Base: Mar/21

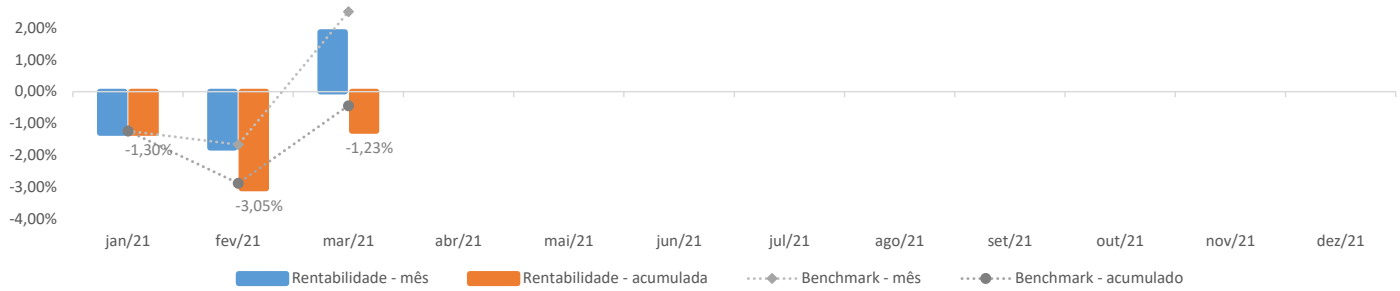
Em março, os ativos de risco de mercado apresentaram comportamentos mistos. O Índice Bovespa valorizou +6,00% no mês enquanto a carteira de renda variável da fundação apresentou uma valorização um pouco menor (+4,91%). Mesmo com a alocação média em renda variável implementada tendo sido superior ao nível de referência (40,0%), a performance global da estratégia de Renda Variável teve contribuição negativa quando comparada com o benchmark. Na parcela restante do Portfólio, o destaque positivo foi a boa performance da estratégia de Crédito (+0,50%), mas que não compensou a forte abertura da curva de juros no mês, levando a parcela renda fixa ficar abaixo do CDI (-0,08% contra o CDI de +0,20%).

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,87%** contra **+2,52%** do benchmark no mesmo período.

3,00%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/03/2021



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,77%	1,87%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,23%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,44%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	4,88%	2,05%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	3,81%	5,26%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mar/21

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2021, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

